

TRINTA ANOS!

Odilon Nogueira de MATOS

Com o presente número entra nossa revista em seu trigésimo ano de publicação ininterrupta. Trinta anos e cento e sessenta e oito números publicados! O evento parece-nos deveras significativo e queremos aproveitá-lo para testemunhar nosso sincero agradecimento a todos os que, nessas três décadas, contribuíram para tornar possível a realização de nosso empreendimento. Em primeiro lugar, obviamente, à Reitoria de nossa Universidade, que, ao longo de tão extenso período jamais deixou de patrociná-lo e mantê-lo. Praticamente, desde o número inicial, conforme documentamos com a correspondência trocada com a alta administração da Universidade, naquele já longínquo mês de abril de 1969, e que adiante transcrevemos.

Estendemos os agradecimentos aos nossos colaboradores, quase que de todas as unidades da Federação, sem os quais não teríamos condições de alimentar a publicação numa periodicidade absolutamente regular, trimestral agora, mas que chegou a ser mensal em seus primeiros números. Agradecemos igualmente às numerosas entidades culturais de todo o Brasil e da mais variada natureza - universidades, faculdades, bibliotecas, academias, instituições dedicadas a estudos históricos, centros de pesquisas - enfim todas aquelas que têm acolhido com carinho e simpatia nossa publicação, não só dando-lhe guarida em suas bibliotecas como permutando com ela livros e periódicos, sempre de muito valor.

E aos numerosos assinantes que nos têm prestigiado com o seu interesse, contribuindo para a penetração da revista nos mais longínquos recantos do país. A todos, pessoas e instituições, nosso "muito obrigado".

Uma referência especial - parece-nos justa - aos preclaros colegas Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci, João Ribeiro Júnior (antigos professores da Casa) e Duílio Battistoni Filho (titular do Instituto de Artes e Comunicações), os quais constituem os mais assíduos colaboradores de nossa publicação. De Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci, editamos dois livros, que figuram entre os

títulos mais significativos de nossa série de "números especiais", aos quais, adiante, faremos referência.

Um breve retrospecto histórico cremos não ser de todo inútil. É a NBH (sigla pela qual se tornou conhecida) a mais antiga publicação departamental de nossa Universidade (que conta atualmente com quinze periódicos de publicação regular e abrangendo os mais diversos setores) e surgiu numa época em que a Instituição contava apenas com uma publicação departamental - a "Notícia Geomorfológica" - criada pelo eminente geólogo Aziz Nacib Ab' Sáber, na época professor de nossa Casa. Dificuldades várias e, entre elas, a não existência, na ocasião, de uma cadeira ou curso que ministrasse a matéria que constituía o objeto principal da publicação (dada sua alta especialidade), justificaram sua supressão após vários anos de circulação e de acentuada penetração, inclusive no exterior. Daí, nossa NBH passar a ser a única - e o foi por muitos anos - revista de nossa Universidade.

Tínhamos já dez anos de Casa (desde março de 1958) quando a idealizamos. Surgiu da necessidade sentida ao longo de muitos anos de ensino de História de sanar algumas lacunas que nos pareciam sensíveis: 1) a falta de informações bibliográficas nas áreas que pudessem interessar aos estudos históricos; 2) a falta de textos adequados para os trabalhos de seminário, imprescindíveis num curso superior de História; e 3) a falta de informações que permitissem a professores e estudantes um conhecimento da produção histórica brasileira em diversas épocas.

Durante algum tempo, nossa revista atendeu apenas a essa triplice finalidade. Com a seqüência e a experiência de vários números, novas preocupações foram surgindo, ditadas, umas pela nossa própria vivência, outras por sugestões dos leitores. Daí, as diversas mudanças em sua estrutura, sempre acompanhadas com interesse e simpatia pelos nossos amigos. As secções "Textos" e "Vultos da historiografia brasileira" permanecem desde o número inicial, e obviamente, também a parte de colaboração que felizmente nunca nos faltou. Atualmente, é esta sua estrutura:

1. **Artigos**, seção que ocupa mais da metade dos números e para a qual, como já foi dito, temos recebido freqüente demanda das mais diversas regiões do Brasil, o que dá à publicação um caráter por assim dizer "nacional".

2. **De uma pasta de velhos recortes**. É a mais nova das nossas secções, apenas a partir do nº 155. Destina-se, como o nome diz, a reproduzir trabalhos de interesse para os estudos históricos, publicados originalmente em jornais bem antigos, de acesso quase impossível ao leitor comum, mas constantes de nossa seleção de recortes reunida ao longo de muitos anos.

Pretendíamos denominar esta seção "Vale a pena ler de novo". Mas, poderíamos ser acusados de plágio de um conhecido programa de televisão que, com frase semelhante, justifica a "reprise" de antigas novelas... Assim, denominamo-la simplesmente "De uma pasta de velhos recortes". Mas, na realidade, são páginas que vale a pena serem lidas de novo...

3. Memória Campineira. Esta seção, que passou a ser publicada a partir do nº 90, decorreu de uma propensão natural. Entendemos que uma publicação histórica editada em Campinas (ou em qualquer outra cidade, se fosse o caso) falharia à sua finalidade se não cuidasse também da história local. No nosso caso, convém registrar que três números "especiais" (adiante mencionados), foram consagrados inteiramente à história campineira.

4. Textos. Já foi dito que a divulgação de textos de interesse para os estudos históricos foi um dos estímulos que nos levaram à criação da revista. E em todos os números (fora, naturalmente, alguns especiais), sempre são oferecidos, criteriosamente escolhidos, dois textos, um de interesse para a história do Brasil e outro de interesse para a história geral. E além dos números comuns, alguns "especiais" foram inteiramente dedicados à divulgação de textos alusivos a determinados episódios ou períodos de nossa história.

5. Vultos da historiografia brasileira. Outra seção que vem desde o número inicial. Mais de 150 vultos da historiografia brasileira já foram apresentados, em forma de pequenas biografias, com apreciação de suas obras. A partir do nº 105, esta seção passou a ser complementada com uma "seleta" (no início denominada "transcrição") constante de um excerto do autor em tela que permita conhecer seu estilo e sua maneira de tratar a história.

7. Rabiscos de um escrevinhador. Esta seção, que começou a aparecer em o nº 95, reproduz alguns dos artigos que o responsável pela "Notícia" publica semanalmente na imprensa. Surgiu a pedido de leitores. Naturalmente, apenas são transcritos os artigos de maior interesse para os estudos históricos, os quais, de outra maneira, ficariam restritos aos jornais, em geral de circulação pequena, sem divulgação, portanto, entre pessoas eventualmente interessadas, de outras cidades ou Estados.

Idealizada a NBH, tratamos de lançá-la o mais depressa possível, o que ocorreu no mês de março de 1969. Impressa de maneira bastante simples, em "off-set", muito longe do verdadeiro primor gráfico que a caracteriza atualmente. Ato contínuo, mesmo antes de ser distribuída aos estudantes, encaminhamos um exemplar ao M. Reitor, Dr. Benedito José Barreto Fonseca, capeado com uma carta nos seguintes termos:

"Tenho o prazer de encaminhar a Vossa Magnificência o primeiro número de NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA, publicação que pretende ser mensal, destinada a orientar os nossos alunos na bibliografia de interesse para seus estudos e, ainda, sugerir textos para os trabalhos de seminário nas diversas cadeiras que compõem o Departamento de História.

Devo comunicar a Vossa Magnificência que esta publicação, de minha exclusiva responsabilidade, não implicará em despesa alguma para a Universidade - pois feita inteiramente a minhas expensas - e será distribuída gratuitamente aos nossos estudantes. Se associa a ela o Departamento de História é tão somente para que se conheça, em outros lugares, o trabalho que nele se realiza, o qual, no mais das vezes, é ignorado dentro da própria Universidade".

Datado de 10 de abril de (1969), no mesmo dia recebi manifestação da Reitoria, em carta assinada pelo então diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Professor Francisco Ribeiro Sampaio:

"Recebi em boa hora o boletim o "Notícia Bibliográfica e Histórica", do seu curso de História, o qual honra sobremaneira a cadeira que V. Senhoria tão bem lê em nossa Faculdade, e reverte em lustre das atividades culturais de nossa casa. É por isso que, junto ao Magnífico Reitor, encareci a vantagem que teremos em encampar financeiramente a realização de V. S. e dele obtive, ainda hoje, anuência ao meu pedido.

Deste modo pode e deve V. S. continuar com a publicação desse boletim, já agora sob os auspícios da Universidade que dele muito se logrará para seu renome.

Fazendo votos que, à imitação dessa atividade tão profícua à cultura do seu Departamento, os demais também se dêem a trabalhos desse gênero, apresento, etc."

A carta supra, vale, como dissemos, por uma como que certidão de nascimento de nossa publicação.

Duas realizações importantes podem a nosso ver ser creditadas à NBH: a recensão integral, título portítulo, da Coleção "Brasileana", da Companhia Editora Nacional, inegavelmente a mais vasta e variada coleção de estudos brasileiros já editada no país, num total de 414 volumes. Essa tarefa consumiu nada menos que dez anos, ao longo de mais de oitenta números de nossa publicação. Essa matéria, revista, veio a constituir dois volumes especiais, publicados em 1994, com o título **O Brasil na "Brasileana"**.

Era nossa intenção, quando planejamos a recensão da "Brasíliana", fazer o mesmo com outras valiosas coleções de estudos brasileiros - e era rara a editora que não tivesse alguma -, como, entre outras, a "Documentos Brasileiros", a "Corpo e Alma do Brasil", "Memória Brasileira", "Reconquista do Brasil", "Temas brasileiros". Mas, não tivemos condições de o fazer. Daí, termos ficado "apenas" na "Brasíliana"...

Outra realização da NBH que nos parece merecedora de registro é a série de "números especiais", até agora com 26 títulos e publicados ao ensejo de ocorrências significativas, abrangendo variadíssima matéria, inclusive a reedição de obras raras e mesmo algumas originais que nos pareceram dignas de divulgação. Entre esses números especiais julgamos de interesse mencionar os quatro (25, 46, 69 e 80) elaborados a propósito de reuniões da ANPUH (Associação Nacional dos Professores Universitários de História) realizadas em Goiânia, Belo Horizonte, Aracaju e Florianópolis e preenchido todos com matéria alusiva aos respectivos Estados, Ou, também os três números dedicados à evocação do passado campineiro.

O arrolamento completo desses "números especiais" dirá melhor do que qualquer outra coisa:

Nº 16 (1970) **O manifesto republicano de 1870** (em comemoração ao centenário da fundação do Partido Republicano no Brasil).

Nº 25 (1971) **Alguns textos de interesse para a História de Goiás** (dedicado ao VI Simpósio da ANPUH, Goiânia)

Nº 40 (1972) **Pequeno textuário da Independência** (comemorativo do sesquicentenário da Independência do Brasil)

Nº 46 (1973) **As cidades mineiras vistas por alguns viajantes estrangeiros do século XIX** (dedicado ao VII Simpósio da ANPUH, Belo Horizonte).

Nº 59 (1974) **O passado de Campinas através de textos** (comemorativo do bicentenário de Campinas).

Nº 69 (1975) **Páginas da historiografia sergipana** (dedicado ao VIII Simpósio da ANPUH, Aracaju).

Nº 80 (1977) **Páginas catarinenses** (dedicado ao IX Simpósio da ANPUH, Florianópolis).

Nº 87 (1978) **General Raul Silveira de Mello** (homenagem ao ilustre militar e historiador, grande amigo da NBH)

Nº 94 (1979) **Eurípedes Simões de Paula** (homenagem ao eminente professor e historiador e grande amigo de nossa Universidade, a propósito de seu falecimento).

Nº 100 (1980) **Notícias de São Paulo** (reedição com prefácio e notas do livro **Non ducor, duco**, de Afonso de Taunay, publicado originalmente em 1924). Esta publicação teve o caráter comemorativo do centésimo número da NBH.

Nº 107 (1982) **A Revolução Constitucionalista de 1932** (comemorativo do cinquentenário da "guerra cívica paulista")

Nº 113 (1984) **Uma tentativa de devolução** (monografia de mestrado do Professor Ersio Lénsi).

Nº 117 (1985) **Um pouco da História de Campinas**, de Odilon Nogueira de Matos e Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci.

Nº 123 (1986) **Carlos Gomes e sua obra** (comemorativo do sesquicentenário do nascimento do compositor campineiro).

Nº 125 (1987) **Ação e pensamento em Silva Jardim**, de Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci.

Nº 133 (1989) **Duas palavras sobre a filosofia positiva e o espiritualismo**, de Lycurgo de Castro Santos (reedição de obra publicada originalmente em 1888).

Nºs 135/136 (1989) **Publicação comemorativa do centenário da República no Brasil**. Primeiro fascículo: estudos sobre o período republicano; segundo fascículo uma **Pequena antologia republicana**.

Nº 137 (1990) **Uma colônia no Brasil**, de Madame van Langendonck (primeira edição brasileira do livro publicado em Antuérpia, em 1862, **Une colonie au Brésil**),

Nºs 149/150 (1993) **O Visconde de Taunay no seu sesquicentenário**

Nº 145 (1992) Reedição de **Uma viagem a São Paulo no verão de 1813** do viajante sueco Gustavo Beyer.

Nºs 153/154 (1994) **O Brasil na "Brasiliana"**

Nº 157 (1995) **A atuação política de um publicista: Antônio Borges da Fonseca**, de Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci.

Nº 164 (1997) **Páginas campineiras** (comemorativo do bicentenário da criação do município de Campinas).